

----- A C T A N.º
04-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25
ABRIL DE 2008-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2008, pelas 11:00
horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 34.º
Aniversário do 25 de Abril de 1974, no Complexo Desportivo Manuel Brasil sito no
Turcifal.-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino,
tendo sido secretariado pelo Segundo Secretário Mara Isabel Baptista Eleutério e pelo membro
Francisco Cruz Branco da Silva.-----Anota-se que para além da presença
de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão
Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do
Concelho:-----Centro Social e
Cultural de Vila Facaia, Associação Agrária Cultura e Recreio do Bonabal, Associação Cultural
Desportiva e Recreativa do Furadouro, Rancho Folclórico “Os Rurais do Furadouro”, Centro Social
e Paroquial de Torres Vedras, Associação de Socorros da Freguesia de Freiria, Associação Cultural e
Desportiva Aldeia Nossa Senhora da Gloria, Sociedade Filarmónica Ermegeirense, Associação
Melhoramentos dos Concelhos e Poços, Carvalhal Atlético Clube, Grupo Desportivo da Serra da
Vila, Clube de Futebol os Paulenses, Associação de Reformados do Concelho de Torres Vedras,
Associação Cultural, Recreativa, Desportivo. Casal Cochim, Associação de Socorros da Freguesia
de Turcifal, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Associação de Socorros
da Freguesia de Silveira, Clube Desportivo de A-dos-Cunhados, Associação de Socorros da
Freguesia de A-dos-Cunhados, Casa da Cultura da Ponte do Rol, Centro de Apoio Social de Runa,
Sociedade Filarmónica da Ribaldeira, Grupo Desportivo Boavista-Olheiros, Rancho Folclórico da
Mugideira, Associação Cultural Desportiva Recreativo de Arneiros, Associação de Socorros da
Freguesia de Dois Portos, Associação Cultural e Desportiva da Mugideira, Sociedade Filarmónica
Incrível Aldeigrandense, Associação Desportiva e Cultural da Orjariça, Comissão de
Desenvolvimento da Orjariça, Grupo Desportivo de Runa, Grupo Desportivo Sobreirense, Grupo
Desportivo do Ramalhal, Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Cadriceira, Sporting Clube
da Freixofeira, Associação Cultural Desportiva e de Melhoramentos de Zibreira e Almagra, Centro
Recreativo e Cultural de Casal de Barbas, Associação Cultural Recreativa e Desportiva de
Abrunheira, Associação Recreativa e Cultural de Figueiredo, Grupo Desportivo Casalinhense,
Rancho Folclórico da Colaria, Associação Desportiva Recreativa e Cultural da Bordinheira, Grupo
Desportivo de Matações, Associação de Moradores Cultura e Recreio da Fonte Grada, Associação e
Socorros da Freguesia de Carvoeira, Associação Recreio Cultura Melhoramentos de Dois
Portos.-----

-----Deu início à sessão solene o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Turcifal **Sr. António Filipe**

Narciso dos Santos, que proferiu o seguinte discurso:-----

----- S r . P r e s i d e n t e d a A s s e m b l e i a
Municipal-----Sr. Presidente da Câmara
Municipal-----Srs.
Vereadores-----

Caros Colegas membros da Assembleia Municipal-----

Caros colegas membros da Assembleia de Freguesia-----

Caros colegas Presidentes das Juntas de freguesia-----

Minhas Senhoras e meus senhores e colectividades que atenderam à nossa chamada e vieram representar as suas terras, neste dia tão importante para nós que é a comemoração do 25 de Abril no Turcifal, muito obrigado a todos, bem hajam, e sejam bem vindos e esta terra que eu considero linda, muito obrigado.-----

Hoje é um dia muito importante para todos nós até para os jovens, apesar dos que são muito jovens não se lembram o que era o tempo antes do 25 de Abril, não vou falar muito nisso porque há aqui pessoas muito mais entendidas que eu, que também não sou assim tão velho, mas começo por dizer que o 25 de Abril é isto que está a acontecer dentro deste pavilhão, o 25 de Abril é uma autarquia, o 25 de Abril é uma Assembleia, o 25 de Abril são os membros que a representam, o 25 de Abril são as associações, o 25 de Abril são as pessoas, que em liberdade se expressam, que em liberdade fazem aquilo que entendem que é o melhor para as suas terras.-----Para

mim o 25 de Abril é isso e é o que está aqui a acontecer, que é com a ajuda de todos termos construámos a obra que estamos hoje a inaugurar, a qual para nós é tão importante e também é mais uma obra do 25 de Abril. Foi um grupo de pessoas e de entidades que se juntaram e fizeram com que este sonho dos turcifalenses se tornasse realidade, mais um sonho felizmente e outros virão aí, e espero que venham rapidamente, não só para o Turcifal mas também para todas as terras que todas merecem e todas precisam de equipamentos com este nível porque só assim é que conseguimos levar uma vida digna e fazer com que os nossos jovens, os nosso filhos e os nossos netos tenham com que se entreter, dentro da base da saúde e da base da felicidade e que não andem por caminhos q u e n ã o d e v e m e q u e n ã o s e j a m estes.-----Refiro-me ao 25 de Abril

como sendo todo este conjunto de coisas. São o 25 de Abril. Isto é o 25 de Abril.-----Se

regressássemos ao passado, o que é que podíamos ter de melhor senão uma coroa a cantar “Grândola”, que nos faz recordar o 25 de Abril na sua essência, naquele época, naquele dia e agora sim na época de hoje 25 de Abril é o que eu acabei de dizer.-----Mas para o que está aqui feito ter acontecido,

deve-se ao esforço de muitas pessoas, não só daquele que imagina e daquele que desenha, nem daquele que paga, mas um conjunto imenso de pessoas.-----

----Lembro-me quando iniciamos a obra do pavilhão sensivelmente há 4 anos, um dia passei aqui e tinham escrito na parede do pavilhão “aluga-se para palheiro”. Ontem sensibilizei-me quando tinha esta sala cheia de pessoas a ver uma peça de fados, e vi que a pessoa que escreveu aquilo estava “dentro do palheiro” a ouvir os fados. Tem que haver paciência que as coisas fazem-se, demora um bocado de tempo mas também tem que haver respeito pelas pessoas que o estão a fazer. Isso também é

Abril.-----

---Respeito também é Abril, porque às vezes confunde-se o Abril, confunde-se a liberdade, com a falta de educação, falta de ética. Tudo isso é Abril.-----

-----Para que realmente aconteça, vou relembrar algumas pessoas a quem se deve esta obra, devo muitos favores até porque alguns deles ainda não foram pagos, e eles muito pacientemente vão esperando porque sabem que vão receber.-----

-----Vou começar por recordar algumas pessoas, que, para além de trabalharem nesta obra estiveram sempre do meu lado, sempre do lado da direcção da Casa do Povo, da Junta de Freguesia, sempre a apoiar, mesmo sem receber, vinham ajudar a construir mais um bocadinho, é a estes que eu devo bastante. Estou a referir-me ao Guerra Constrói, à Alunitur, ao Manuel Fernando Electricista, ao Rui Rocha canalizador, às Tintas 2000, que deram as tintas para pintar o interior e o exterior, à Jovilau que cedeu todos os materiais para a obra, ao João Costa que fez o desaterro, à Metaloredes que vedou este espaço, e à Playpiso que colocou o relvado o sintético, isto em termos de obra.-----

-----Quanto à festa que se realizou hoje não podia deixar de agradecer à Panitur, na pessoa do seu dono o “Zeca”, mais uma vez e sempre que é solicitado, deu o pão para todos os presentes poderem comer livremente e à vontade nesta festa.-----

-----Gostava também de agradecer à Associação de Socorros, que são incansáveis quando há um evento, e aí estão eles com o seu pessoal a virem voluntariamente.-----

-----Uma palavra também à ESCO por todo o apoio que trouxe hoje, com duas turmas de empregados de mesa e bar liderados pelo seu professor Dr. Paulo Pinto.-----

-----A eles e a esta gente toda que eu referi, pedia uma salva de palmas e o meu muito obrigado.-----

-----Não me vou alongar muito mais, a obra está à vista, foi muito difícil chegar até aqui, e só foi possível de alcançar com o apoio das pessoas que já referi, mas como é imaginável por toda a gente há um apoio que é fundamental que é o da Câmara Municipal de Torres Vedras, porque é lá que nos vamos socorrer sempre, e recorrer quando precisamos de fazer, não só as obras grandes mas também as pequenas, é graças à Câmara

Municipal, ao longo de todos estes anos de democracia, todos estes anos de Abril, que as freguesias têm chegado ao nível a que estão.-----Falo pela minha e recuar uns anitos no tempo quando o Turcifal não tinha nada a ver com o que é hoje. Sempre a progredir, desde o 25 de Abril para cá e graças às pessoas que estão à frente das instituições, das Juntas, das Câmaras e como referi à um bocado e é assim que se faz obra, e é assim que as terras mudam e que as pessoas mudam por as terras mudarem.-----Só gostava de mencionar mais 3 pessoas, e falar nelas ao pormenor porque são as que vamos homenagear: O Sr. Manuel Brasil, pessoa que cedeu o terreno onde está este complexo desportivo, o Zé Runa uma pessoa aqui da terra, pelo que fez pela Casa do Povo e pelo Grupo Desportivo ao longo dos anos, o Campo Real, que tanto tem ajudado a freguesia do Turcifal e a Câmara Municipal de Torres Vedras.-----A

todos muito obrigado e passem todos um dia na nossa companhia que é o que desejamos.-----
Muito obrigado e bem vindos ao Turcifal.-----

-----Seguiu-se o líder da Bancada da Coligação Democrática, **Sr. José Augusto Nozes Pires**, que proferiu estas palavras:-----

-----Caros

colegas-----Caros
concidadãos-----

-----Se estou aqui convosco é para recordar com contentamento a grande revolução iniciada no dia 25 de Abril de 1974 com o levantamento militar. E para recordar o levantamento popular que logo se seguiu e incutiu um cunho revolucionário a um programa de militares que já continha em si mesmo profundas rupturas revolucionárias. Porque é necessário que se lembre que o Movimento das Forças Armadas não foi em Portugal um mero golpe militar para satisfazer interesses particulares corporativos, ainda que não previsse o gigantesco apoio social que à população trabalhadora muito se deve.-----

-----E porque assim foi, é com preocupação que constatamos, algumas dezenas de anos depois, os sucessivos atropelos às liberdades e direitos democráticos que se vêm verificando em tempos recentes e que têm escolhido os trabalhadores e os seus representantes como alvos e vítimas preferenciais.-----

-----O jovem operário Pedro Jorge, trabalhador da Cerâmica Torreense e dirigente do Sindicato dos Cerâmicos é castigado com um processo disciplinar que visa o seu despedimento. E porquê? Apenas por ter afirmado no programa «Prós e Contras» da RTP 1 do dia 21 de Janeiro, esta verdade i n d e s m e n t í v e l : « N ã o s o u a u m e n t a d o d e s d e 2003».-----E um dirigente sindical que pretendem

reprimir. E um exemplo mais da resposta repressiva que se verifica em vários pontos do país. No distrito de Lisboa são já numerosos os processos disciplinares aplicados a trabalhadores, a dirigentes e activistas sindicais, processos judiciais e termos de identidade e residência, uma condenação em tribunal a 75 dias de prisão em fase de recurso, invasões de sedes sindicais pelas polícias, violências policiais sobre os trabalhadores da Valorsul e da Pereira da Costa, intimidações veladas ou explícitas de não poucos patrões e tentativas de proibição de propaganda e de manifestação. E é preciso que eu diga que certas declarações públicas e publicadas de altos dirigentes do Partido Socialista, membros do Governo ou seus conselheiros, transportam uma carga de ódio e de provocação contra os sindicatos, contra trabalhadores, contra o PCP, que entristecem profundamente as gerações que vieram para a rua no dia 25 de Abril festejar com imensa alegria o enterro de um Regime que fazia do medo a arma com que continha o desespero do povo português. Estes actos que citámos são sintomas de uma mentalidade que julgaríamos sepultada para sempre. Parece que quando as populações trabalhadoras se manifestam contra, se submetem, resistem, certos senhores logo vêem conspirações diabólicas urdidas no estrangeiro, a soldo de alguma potência maléfica, e não sabem reagir senão através de polícias e mordças. Contudo, eu vi alguns destes senhores aplaudir com insuspeita alegria a arrancada gloriosa dos capitães de Abril, e estiveram, com certeza, naquela espantosa marcha de um povo unido que festejou o primeiro 1º de Maio em liberdade.-----Que anda a suceder, portanto, à nossa Democracia? Que doença a acomete? A quem metem medo os trabalhadores? Que divórcio se instalou entre a sociedade civil e o Estado governante? Não serão efectivamente alguns desses senhores instados por potências estrangeiras, agrupadas na União Europeia, a aplicar em Portugal receitas que elas pouco se atrevem a aplicar nos seus territórios?-----Se nos retiram os direitos básicos: de expressão, de reunião, de organização e de manifestação pública, que sobra da democracia? Como hão-de os nossos jovens aprender, a amar e a praticar os direitos inalienáveis individuais e colectivos? Como há-de Portugal desenvolver-se sem a participação activa das populações e dos trabalhadores num rumo que traga a todos menos miséria, pobreza, desemprego, baixos salários e pensões, má saúde, insucesso escolar, empresas mal geridas, corrupção descarada, economia paralela, ao mesmo tempo que uma minoria enriquece escandalosamente?-----

-----Enquanto professor obrigo-me a ensinar aos estudantes, cumprindo, de resto, objectivos programáticos oficiais, as liberdades como fundamentos de um regime democrático, a ensinar, praticando, os altos valores do respeito mútuo, da tolerância, e os civilizados instrumentos da negociação, do diálogo, do consenso, do acordo. Foram necessários cem mil professores para sentar à mesma mesa Governo e sindicatos. E regozijo-me por assistir finalmente a alguma sensatez.-----

-----Que se inaugurem, pois, as obras nesta ilustre Freguesia que decidiram inaugurar no Dia da

Liberdade. Que não se esqueça, porém, que as pirâmides do Egipto mandadas construir pelos faraós, foram na verdade construídas pelos trabalhadores.-----

----Que neste dia se homenageie os capitães de Abril, mas também os trabalhadores, instruídos ou analfabetos, que foram quem mais sofreu o terror da ditadura fascista e contra os quais esta se instalou cinco décadas.-----

----Que viva a liberdade de dizer «Basta!» quando é preciso!-----

----A continuar a sessão solene, proferiu o seu discurso, o membro do Partido Social Democrata, **Sr. Hugo Miguel Fernandes Martins**, que se transcreve:-----

----Minhas Senhoras, meus Senhores-----

----Faço parte da geração que nasceu depois de Abril, daqueles para quem a liberdade é realidade natural da vida inquestionável e adquirida, mas não me esqueço e faço questão de honrar todos aqueles que tiveram de conquistar.-----

----Homenagear Abril é comemorar nele a visão inspiradora que é a liberdade, Abril não pode ser vista como uma memória mas sim como algo inacabado, algo mobilizador e dinâmico.-----

----A liberdade é mais do que um fim em si mesmo, ser livre é uma condição e não um resultado.----- M i n h a s S e n h o r a s , m e u s senhores-----

----As comemorações do 25 de Abril são a ocasião propícia para reflectir sobre o que desejamos para o nosso país, para o nosso Concelho. É a ocasião propícia para definir o que devemos exigir dos nossos políticos, dos nossos eleitos locais.-----

----Abril não foi só o granjear de liberdade foi também o desejar de um sonho de justiça social, o sonho de uma sociedade mais justa, mais equilibrada.-----

----34 anos volvidos adensa-se o fosso entre ricos e pobres, é maior a exclusão social, principalmente junto dos mais idosos. É maior a diferença entre interior e litoral, seja no país seja mesmo neste Concelho.-----

----É tanto de romper com este conformismo, é tempo de imobilizar o nosso querer e as nossas gentes para a criação desta sociedade livre, fraterna e onde impere a igualdade.-----

----Mas estas comemorações são também o local indicado para reflectirmos sobre a classe política que nos governa. É imperativo que todos os agentes políticos sejam responsabilizados pelas suas promessas, pelas suas decisões e omissões, sendo necessário e imperativo que também os agentes políticos se empenham na prestação de contas junto dos seus eleitores.-----

----Portugal tem uma história de séculos, uma historia que nos identifica e nos diferencia dos demais povos. Um desses feitos que nos diferencia é o 25 de Abril de 1974.-----

----Há exactamente 34 anos Portugal quis ser livre. Sob a égide de um grupo de militares, tomou o

povo nas suas mãos o seu próprio destino. Somos livres porque o quisemos ser.-----

----Livres, fruto de uma revolução não sangrenta, uma revolução de flores simbolizada por uma criança que colocava no cano de uma espingarda um cravo simbolizando-a!-----

----Comemorar o 25 de Abril de 1974 deverá também ser o comemorar do 25 de Abril de 1975 quando pela primeira vez em eleições livres e democráticas o que desejavam para o seu futuro.----

----Comemorar o 25 de Abril de 1974 deverá também ser o 25 de Abril de 1976, data em que entrou em vigor a Constituição da Republica Portuguesa.-----

----É urgente diminuir o fosso entre políticas e sociedade civil e promover a clareza e a transferência na relação entre estes.-----

----Minhas Senhoras-----

----Meus Senhores-----

----É tempo de exigir uma classe politica qualificada que se parte por princípios de rigor, exigência e competência. Foi este o espírito de Abril.-----

----É dentro deste mesmo espírito que urge que as diferentes forças politicas unam esforços e façam obro comum ao invés de se ficarem apenas pelo que as separa, tendo sempre presente os interesses dos portugueses e neste caso especificamente o dos torrienses.-----

----Quero terminar efectuando um apelo, um apelo a todos mas também um apelo com principal e n f o q u e n o s n o s s o s

jovens-----Não se conformem, não se resignem.-----Este é o

espírito de Abril.-----

----A seguir teve a palavra a representante da bancada do Partido Socialista, **Sra. Laura Maria de Jesus Rodrigues**, que fez a alocução que se

transcreve:-----“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----Exmo. Sr Presidente da

Câmara-----

-----Exmos. Srs Vereadores, Presidentes de Junta e restantes a u t a r c a s ----- S e n h o r a s e

Senhores-----Em

primeiro lugar quero saudar a Freguesia anfitriã destas comemorações, a freguesia do Turcifal, à qual endereço os meus parabéns pelo belíssimo trabalho que tem realizado na recuperação do seu muito património histórico e ambiental, ajudando a tornar a freguesia apetecível a investimentos turístico-rurais de inegável qualidade. Saliento aliás, que, em reuniões da Comissão de Acompanhamento do Ambiente em que estive presente, o Sr. Presidente da Junta da Freguesia do Turcifal foi extremamente construtivo nas apreciações que fez da situação da freguesia,

apresentando problemas mas também soluções e exemplos de boas práticas seguidas aqui na freguesia. Lamentar serve de muito pouco quando se sabe para onde se quer ir! Parabéns!-----Comemorar o 25 de Abril para quem, como eu, o viveu com a intensidade e a irresponsabilidade característica dos 15 anos que tinha na altura, é reviver momentos únicos de a l e g r i a , e s p e r a n ç a , s o n h o e utopia.-----

Permitam-me que, ao falar publicamente pela 1.^a vez sobre o 25 de Abril de 74, lembre o então Liceu Nacional de Torres Vedras onde frequentava, na altura, o antigo 5.º ano do Liceu. Era um Liceu típico de província, com um Reitor e um Vice Reitor representantes do regime, que queriam manter a sua autoridade e pactuar com a rigidez e repressão visíveis em alguns Liceus de Lisboa. Mas ... conhecendo toda a gente, tendo simpatia por muitos dos seus alunos, “ fechavam os olhos” a regras absurdas como impedir a entrada no Liceu a raparigas que usassem calças ou que não t r o u x e s s e m a b a t a vestida.-----

Claro que esta liberalização de funcionamento não ia tão longe ao ponto de haver turmas mistas. As turmas eram só de raparigas ou só de rapazes e, mesmo assim, tínhamos muita sorte em não estar em pisos separados do edifício, como já tinha acontecido.-----Os acontecimentos do dia 25 de Abril apanharam-me numa ida para a primeira aula do dia, uma aula de Francês que não chegou a haver. Foi, verdadeiramente, o 1.º dia do resto da minha vida, como diz a canção do Sérgio Godinho!-----A explosão de alegria e os ensaios de Liberdade que se seguiram, fizeram com que participássemos em actividades que nem sabíamos que existiam. Todos os dias fazíamos coisas novas e aprendíamos palavras ou siglas novas - fizemos Reuniões Gerais de Alunos (RGA's), Reuniões Gerais de Escola (RGE's), para as quais organizávamos Ordem de Trabalhos(Ot's); destituímos o Reitor e o vice Reitor um dos quais nos disse” Oh, meus filhos, zangado, eu?! Eu, se fosse da vossa idade até era do MRPP!” Fizemos greves, contra greves, vigilância democrática, agitação e propaganda (AgiProp), participámos em manifestações e em contra manifestações e, escusado será dizer, com a conivência de muitos professores, transformámos muitas aulas em sessões de esclarecimento e de canto-livre.-----Naqueles meses aprendemos muito pouco sobre a produção de trigo nos EU e não chegámos a dividir as orações de alguns cantos dos Lusíadas, mas aprendemos muito sobre Democracia e Liberdade.!-----

-----Permitam-me também, Senhoras e Senhores, que 34 anos depois, homenageie publicamente todos os torrienses que, conjuntamente com tantos outros portugueses, se empenharam numa luta desigual, ao longo de 40 anos de ditadura, para que todos nós pudéssemos olhar para o resto do

mundo de igual para igual. Para todos eles, a minha eterna gratidão!-----Mas... ter vivido o 25 de Abril cria também a obrigação de não deixar que este seja apenas mais um dia de comemorações. A evocação deste dia deve ter um sentido útil, e por isso sugiro que cada um de nós, dos que vivemos o 25 de Abril, avalie, serenamente, a dimensão dos direitos e liberdades que conquistámos e que, hoje, estão de tal forma consolidados e interiorizados que dificilmente nos imaginamos a viver sem eles. E que façamos chegar essa reflexão aos mais novos para que saibam donde viemos!-----

Foram profundas as alterações que por que passou a sociedade portuguesa nestes 34 anos. A imagem do povo atarracado, vestido de preto e a andar de burro que oferece "Galos de Barcelos" deixou, felizmente de ser a nossa imagem de marca no estrangeiro, apesar de alguns ainda a acharem muito típica!-----

Abril trouxe "mundo" à sociedade portuguesa, trouxe mudanças na forma de nos relacionarmos, no acesso ao ensino, no conhecimento e nas condições de vida.-----

Mas atenção! Também o mundo tem mudado muito e muito rapidamente. O que hoje é novidade amanhã é obsoleto. A actividade produtiva é desvalorizada e promovem-se os serviços. A meta é o sucesso individual e, para o atingir vale quase tudo. Na ânsia de acompanhar a mudança, as sociedades têm perdido algum sentido do colectivo o que, em Portugal, se reflecte ainda mais, na falta de participação dos cidadãos na vida pública.-----

O jornal "The Economist", em 2007, publicou um trabalho que realizou para determinar o nível de democraticidade de cerca de 200 países. Portugal foi classificado como o 19.º país mais democrático do mundo, integrando o grupo das democracias plenas. No plano mundial, Portugal está bem, mas quando comparado com a Europa dos 27, aparece em 12.º lugar, atrás de Malta e da República Checa ! Os itens analisados foram cinco:-----

Processo eleitoral e pluralismo-----Funcionamento do governo-----Participação política-----Cultura política-----

Liberdades civis-----

-----Portugal obteve, neste estudo, o 2º lugar a nível mundial, no item "processo eleitoral e pluralismo", logo atrás da Suécia, Islândia, Noruega, Dinamarca, Luxemburgo, Finlândia e Áustria que obtiveram a pontuação máxima.-----

E é no item Participação Política que Portugal tem uma classificação abaixo da média! Em dez pontos possíveis, Portugal

obteve apenas 6,11. Neste item avalia-se, por exemplo, qual a participação das mulheres no parlamento; que parte da população tem participação activa em partidos políticos, associações, organizações não governamentais etc, ;averigua-se a literacia dos adultos e o esforço feito pelos governos na promoção da participação dos cidadãos.-----Este estudo, no fundo, reflecte aquilo que todos verificamos no dia a dia e justifica mesmo níveis de abstenção em processos eleitorais que, mesmo assim, são dos deveres cívicos em que mais participamos.-----

-----A vida em democracia exige a contribuição de todos e cada um:-----Os cidadãos devem participar política e civicamente; os que governam devem decidir em função do bem comum e não de quaisquer interesses individuais; os que se opõem devem fazê-lo com respeito e responsabilidade e, todos mas todos, sem excepção devem procurar convergências com vontade e seriedade para que, em cada dia que passa, exerçam a democracia e a liberdade.-----Pratiquemos no dia a dia, os valores da Liberdade, da Responsabilidade, da Justiça, do Respeito, do Conhecimento e da Cidadania e estaremos todos os dias a comemorar Abril!----- Viva Portugal!-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Terminado este discurso teve o uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, **Dr. Carlos Manuel Soares Miguel**, que fez a seguinte alocução:-----Sr. Presidente da Assembleia Municipal e Ilustre Mesa-----Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Turcifal, nosso anfitrião-----Minha cara e meus caros colegas de vereação-----Exmas. Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal-----Caríssimos convidados para esta sessão solene-----Minhas senhoras e meus senhores-----Ilustres concidadãos-----

Permitam-me que nesta intervenção, abra um parênteses para formular, um voto de rápido restabelecimento e de solidariedade, pela família de torrienses que hoje foram vítimas de uma violentíssima explosão, em Casais Larana, Ramalhal, encontrando-se cinco pessoas gravemente feridas, em hospitais de Lisboa e de Coimbra. Tenho a certeza que este voto é um voto de todos nós e de toda a comunidade torreense.-----Permitam-me ainda, quatro agradecimentos muito especiais. Enquanto Presidente da Câmara não posso deixar de os fazer. Um agradecimento ao grupo cénico da Casa da Cultura da Ponte do Rol, que brilhantemente

abriu esta sessão solene com o “Grândola Vila Morena “ que faz parte de um espectáculo evocativo de Zeca Afonso em cena na Ponte do Rol, que a todos vós recomendo assistirem, recordando Zeca Afonso, e com ele recordar Abril.-----Um agradecimento também, ao espectáculo que tivemos aqui ontem à noite por ilustres torreenses, coordenados pela Leonor Madeira, e que encheu esta sala de qualidade artística. Todos nós que assistimos e convivemos com a arte de cantar, ficámos e partilhámos um momento de grande felicidade.-----O

terceiro agradecimento não podia deixar de ser para a Junta de Freguesia do Turcifal pela forma como organizou estas comemorações do 25 de Abril, mobilizou a população e pela maneira calorosa como a todos nós nos recebeu, na pessoa do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Filipe Santos, e ao povo do Turcifal os meus agradecimentos por esta organização e grande manifestação de fraternidade.-----

-O meu último agradecimento é para todas as Associações que mais um ano repetem a sua presença entre nós o também é uma forma livre e espontânea de mostrar toda a iniciativa associativa que temos no concelho bem como uma forma de manifestar a profunda ligação que existe entre as a s s o c i a ç õ e s e o município.-----A todos e

em nome da Câmara Municipal os meus sinceros agradecimentos.-----Meus caros concidadãos permitam-me que inicie esta intervenção, nesta sessão solene do 25 de Abril com uma citação, que não é de nenhum autor ilustre mas é extraído de um pequeno texto publicado ontem num dos jornais regionais da nossa ilustre cidade e assinado por alguém que nós muito estimamos, que trago aqui só por uma breve reflexão o qual diz o seguinte:-----“Os níveis de progresso e desenvolvimento volvidos 34 anos sobre Abril deixam muito a desejar. Quase arriscamos a dizer que são idênticos aos que existiriam se não t i v e s s e h a v i d o revolução.”-----

- - - - M e u s c a r o s concidadãos.-----Esta não é a minha opinião, mas esta é uma opinião que eu respeito.-----Estou certo e estou convicto que alguns de nós facilmente classificam esta afirmação como uma afirmação fascizante ou reaccionária. Não me incluo nesses.-----É impossível ao dia de hoje avaliarmos efectivamente o que seria o nosso país, o que seria a nossa terra, com ou sem 25 de Abril.-----

Podemos perfeitamente o discutir. E isso se faz toda a diferença. É que, efectivamente nós hoje podemos discutir isso. Efectivamente nós hoje podemos discordar das opiniões dominantes e

podemos ter uma opinião contrária àquela que outros têm. Discutimo-la de forma livre e essa é uma grande diferença. Essa é a diferença suficiente para qualquer um de nós não ter dúvidas de dizer que Abril valeu a pena e que Abril merece todo o nosso respeito.-----Dividir a nossa sociedade por partes e todo o nosso desenvolvimento por sectores, obriga-nos, necessariamente, a cair em erros, em graves erros.-----É incorrecto falarmos de economia sem falarmos de pessoas.-----É incorrecto falarmos em desenvolvimento sem falarmos em tecido social, não se faz desenvolvimento sem pessoas, sem os contributos das pessoas e sem que essas pessoas estejam mobilizadas e empenhadas em fazer e em determinar o seu destino colectivo.-----Este é um desígnio fundamental e este é um desígnio de Abril.-----É com Abril que aprendemos e que iniciamos um pensamento colectivo e que aprendemos a caminhar conjuntamente. Atrevo-me mesmo a dizer que, mesmo que haja razão nas dúvidas se éramos ou não mais ou menos desenvolvidos, podemos facilmente concluir que até podemos ir mais devagar mas vamos todos juntos, vamos caminhando em parceria. Isso é importante. Isso é um legado de Abril.-----

Efectivamente Abril deu-nos a democracia e deu-nos a democratização do nosso tecido social. Democratizar é tornar acessível a toda a gente.-----Democratizar é popularizar e isto é algo que aprendemos depois de Abril.-----Assim sendo a democracia e democratizar o tornar acessível a toda a gente, então nas autarquias, no poder local, nós fazemos Abril todos os dias.-----Fazemos Abril discutindo e acordando parcerias com as Juntas de Freguesia, para a feitura de obra e para a criação de serviços que facilitem a vida aos concidadãos. Fazemos Abril quando realizamos parcerias com agentes desportivos e conseguimos infra-estruturas como esta que aqui hoje inauguramos, com pavilhão polidesportivo, praticamente concluído, e muito mais importante que essas infraestruturas é o facto destas serem colocadas na mãos das pessoas para que estas as utilizem.-----

-----Qual é aquele de nós que não fica sensibilizado, que não fica feliz, não fica com um sorriso nos lábios, quando ao chegar aqui, hoje de manhã, viu 50,60 crianças aos pulos à volta de uma bola de futebol na que la magnifico campo.-----Isto é fazer Abril!-----Mas

também fazemos Abril quando criamos condições para que instituições, como por exemplo o Sporting Clube de Torres, há muito a definhar e em grande agonia, possa olhar para o futuro com um

sorriso de esperança, servindo os interesses do município e servindo os interesses da colectividade. Isto, mesmo que alguns preferissem assistir sentados à morte anunciada desta instituição e com essa morte a morte de um património colectivo de todos os torrienses e que todos os torrienses têm obrigação de preservar.-----Fazemos Abril quando se dá resposta e se procura soluções para que se consiga construir o Mercado Municipal. O Mercado Municipal há muito desejado, há muito falado, agora projectado e agora a iniciar-se.-----

Fazemos Abril quando cumprimos o que os outros desejaram, e que nós tivemos oportunidade de os concretizar. E cumprimos Abril mesmo que alguns insistam em inventar problemas em vez de contribuïrem para a solução, procurando na agitação popular aquilo que não conseguiram nas v o t a ç õ e s l i v r e s e democráticas.-----Fazemos

Abril quando diariamente pomos a funcionar 59 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e 49 Jardins de Infância e diariamente distribuïmos 3839 refeições pelas nossas crianças com a parceria imprescindível das Juntas de Freguesia.-----

Fazemos Abril quando lançamos obras para novos centros educativos e conseguimos lançar c o n c u r s o s e o b t e r financiamentos.-----É o caso das

Escolas Básicas de 1.º Ciclo e Jardins de Infância Outeiro da Cabeça, Santa Cruz, Barro, Boavista/Olheiros e ampliação da Conquinha.-----Todas estas obras estão adjudicadas e envolvem o montante de €3.000.000, cerca de 600 mil contos na moeda antiga, valor que é elegível em termos de fundos comunitários em € 2.000.000 e ao qual já foi garantido e atribuído um financiamento comunitário de €1.500.000.-----

Convém aqui lembrar, até porque é recente, que alguns queriam que não se esperasse pelo financiamento comunitário e entregássemos estas construções a privados suportando na integra o c u s t o d e s t a s construções.-----Se o

tivéssemos feito, nesta altura estávamos a perder €1.500.000. Nesta altura os cofres do município seriam despejados de qualquer coisa como 600 mil contos.-----Gerir é prever.-----

Precipitação não é boa conselheira de uma boa gestão, e quando se lida com dinheiros públicos não devemos ser atrevidos. Devemos ser cautelosos, devemos ser seguros porque o dinheiro é público, o dinheiro é de todos e quanto melhor o rentabilizarmos, melhor serviço prestamos às populações.-----

----- É i s s o q u e p r o c u r a m o s f a z e r t o d o s o s

dias.-----Mas fazer Abril também é fazer planeamento. É projectarmos os Centros Educativos, de Dois Portos, Ventosa, Campelos, S. Pedro Cadeira, Freiria, do Turcifal e de tantos outros que estão na calha, estão na linha e vão estar no terrenos a muito breve prazo, assim consigamos desde já os financiamentos que estão prometidos e que temos a sã esperança de os concretizar.-----Fazemos Abril quando pensamos em comum, no nosso destino colectivo, vincando o que nos deferência, sem dúvida, mas aceitando o resultado democrático sem subterfúgios sem mentiras, sem baixa politiquice.-----

Voltando à frase inicial, é obvio que por tudo aquilo que fazemos e por tudo aquilo que temos por fazer, por tudo aquilo que em conjunto conseguimos fazer, vale a pena Abril.-----

É obvio que vale a pena em conjunto pensarmos Torres Vedras, pensarmos Portugal.-----

Face a isto acho que não há dúvidas e aqui vos digo:-----

É obvio que valeu a pena Abril. É obvio que Portugal ganhou com Abril.-----

Contem comigo, contem com todos nós para fazer Abril todos os dias.-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva Torres Vedras!-----

Viva Portugal!-----

Por último e a encerrar os discursos da sessão solene interveio o Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, **Sr. Alberto Avelino**:-----

Exmos. Senhores Presidente da Câmara e Vereadores-----Exmos. Senhores eleitos locais-----Uma saudação especial

às 50 colectividades presentes-----Sr. Tenente Comandante do destacamento da GNR em Torres Vedras-----Ilustres convidados-----

Minhas senhoras e meus senhores-----Saúdo,

primeiro, o Sr. Presidente da Junta anfitriã do Turcifal, Filipe Santos, que teve este rasgo interessante de dizer bem vindo ao 25 de Abril, com a festa de ontem, a qual já foi hoje bem retratada por outros, e por outro lado pelo acolhimento que estamos a ter e pelo que ainda iremos ter, neste dia de 25 de Abril.-----

Mas no Turcifal, seja-me permitido recordar todo um numero de eleitos locais assim como de escolhidos locais que têm liderado as juntas de freguesia e começar por um que foi Presidente da Comissão Administrativa o Francisco da Luz Maurício que eu saúdo muito fraternalmente e com muita amizade.-----

Não posso esquecer o Manuel Fernando da Silva Pinto, não posso esquecer o António Carneiro, e ao

falar do António Carneiro é também lembrar toda a amizade que nos une, e não pretendo que se faça uma espécie de uma mini corporação de elogio mútuo, mas lembrar que o António Carneiro, fruto de ser autarca e fruto de uma ocupação que tem tido e continua a ter, penso que é o nosso primeiro Comendador em Torres Vedras, mas a modéstia dele democrática, comum entre nós todos democratas, faz com que não ostente este lugar de honrosa condecoração que há uns anos o Senhor Presidente da República o quis galardoar.-----Mas lembro igualmente o Carlos Manuel, o Vítor Sérgio, e o José Justino sobre o qual quero dizer que na altura em que saiu da junta, hoje, antes e depois, é das pessoas que me marcam muito, enquanto democrata, enquanto cidadão que eu conheço, é um homem de uma verticalidade extraordinária, de uma lhanza total com quem apetece sempre estar, apetece ouvir, apetece conviver e, por último lembrar o Filipe Santos que é o presidente em exercício, sobre o qual não se pode dizer muito sob pena de envaidecer as pessoas.-----Dizer também que me honra muito estar aqui hoje no Turcifal que é como sabem uma vila recente. E porquê é vila? Não tem assim gente por aí além, também não foi buscar habitantes ao Carvalhal, nem à Colaria, que embora seja da freguesia da Freiria também lá se podia ir buscar alguma população, nem a outros sítios, para que tivesse os indicadores próprios que ao abrigo da lei justificassem ser vila. A justificação foi e está patente, tendo já sido referida aqui hoje, evidenciada pelo seu património, mas mantido ainda hoje com o orgulho próprio do cidadão turcifalense e é esse património histórico e arquitectónico que ostenta hoje e muito bem o título de vila do Turcifal.-----E é este bom gosto que se tem patenteado e que aqui se nota, mas esquecer família Brasil, que me coube a honra de entregar um prémio, em nome da Junta de Freguesia, penso que era passar um pouco ao lado da realidade. Foi dito aqui claramente a razão dessa atribuição, mas é bom lembrar mais uma vez que foi feito pelo reconhecimento a quem dá alguma coisa e não foi só alguma coisa, foi muita coisa. Quando hoje se discute um palmo de terreno, por vezes com uma espingarda ou com uma forquilha, ou com outros instrumentos de agressão, o que é que havemos de dizer às pessoas que dizem :“tomem lá cerca de 10.000m²”.----- É um grande gesto que se tem perante um colectivo que somos todos nós.-----E dir-se-á que é fruto do 25 de Abril? Não! Sempre houve gente boa e menos boa em todas as sociedades. Mas mal seria que no 25 de Abril não soubéssemos reconhecer tanta gente boa que sempre houve e que gosta de comungar com as coisas que são de interesse geral e colectivo.-----E por falar no 25 de Abril lembremo-nos das coisas boas. Tem os seus males, houve algumas dores, mas quais são os partos que não dão direito a dor, mesmo com a epidural.-----Mas lembrar que no 25 de Abril eu estava no Terreiro do Paço! Já disse tanta vez e renovo.-----Eram dez para as oito e eu já lá estava.-----E estive no 1.º de Maio.

Mas também estive no Junho de 1975. Mas também estive cercado na Assembleia Constituinte num 13 de Novembro.-----Mas também vi, com muita dor e tristeza, porque eu estava num país estrangeiro com uma bolsa de estudo da Gulbenkian, na televisão imagens de Portugal, em que as sedes do PCP, eram assaltadas, eram defenestradas, eram queimadas, e lembro-me a dor que eu transmitia às pessoas que me acolhiam algures na Alemanha, aquele retrato doloroso do que era o meu país. Não gostei, dir-se-á que são os avatares de uma revolução. É verdade. O vento e o pó depois vão acalmando.

-----Mas é obvio que o 25 de Abril nunca possa estar adormecido. E nós temos frutos de um 25 de Abril. A manifestação, a liberdade de pensamento e de transmissão, a liberdade das pessoas se reunirem. Dantes três pessoas bastavam para que já fosse um magote e fosse considerado proibido.-----E é bom não esquecer que tivemos a PIDE e nós vimos isto muito ao de leve, ao considerar como eu já vi, que a ASAI era a nova PIDE. A ASAI por alguns defeitos por excesso admito que comete alguns erros, mas a PIDE, não cometia erros, cometia assassínios, matava e p r e n d i a d e q u a l q u e r maneira.-----E o

25 de Abril acabou com essa barbaridade. Esta é a grande diferença. De uma ASAI que não estou aqui a fazer a apologia, mas tenho é que fazer esquecer uma PIDE e o 25 de Abril acabou imediatamente com ela. Não façamos essas similitudes, que às vezes nos calores apetece dizer, mas s o a m m a l q u a n d o t r a n s m i t i d o s publicamente.-----É obvio que nem tudo corre bem, e quem me dera que as pessoas ganhassem mais, porque ganha-se pouco em Portugal, há muitas pessoas a ganhar pouco e essa é a grande dor que eu tenho dentro de mim. E tenho muitas vezes transmitido! Bem sei que o desemprego já é doloroso, ganhar-se pouco não é menos doloroso, e eu ainda tenho essa dor dentro de mim num Portugal democrático.

-----Mas nunca esqueço o luto e a escuridão social em que nós vivemos até a essa altura. Era um autentico luto social. Penso que aquele retrato, aquela pintura do José Pedro Sobreiro, que está na Câmara Municipal de Torres Vedras onde se vê esse luto social e aquele rasgar do campo como que a dar uma nova luz à sociedade portuguesa que bem está retratado ali tudo o que era antes o 25 de Abril e aquele olhar com alguma expectativa que ao rasgar aquela folha negra, talvez algo de menos negro possa aparecer e se abre na esperança da cor verde.-----Que mais se poderá dizer no dia de hoje?-----Se falámos em dores também é bom que nos lembremos que estamos num sitio onde daqui a um bocado se irá inaugurar mais um campo relvado, mas pelo menos de há 4 ou 5 anos a esta parte lembro-me que no 25 de Abril estivemos presentes num complexo da Junta de Freguesia de A-dos-Cunhados, com piscina, com todo o apoio

que envolve aquela zona.-----Estivemos depois na Maceira, onde vimos uma Junta de Freguesia nova e todo o apoio possível em vários ramos e circunstâncias, que é dado às pessoas daquela freguesia. E tivemos em S. Domingos de Carmões num espaço bastante amplo e bastante aberto para os cidadãos de Carmões.-----Estivemos o ano passado no Ramalhal, onde também foi inaugurado o mercado coberto para esta freguesia.-----

E hoje aqui estamos neste pavilhão e ali fora naquele campo e veja-se a diferença do 25 de Abril, do antes que era aquele campo barrento e com pouco saibro, no qual quando se caía lá se ia um pedaço bom de pele, e eu tive aqui as minhas “tardes de gloria” outrora como atleta que fui diga-se como jogador de futebol, e hoje o quanto me apeteceria jogar, mas as pernas já não convidam nada para isso. Limito-me a ser um espectador.-----

Estas são as coisas positivas que temos do 25 de Abril e é bom que ao andarmos para a frente e ao descrevermos algo de mais, é bom que também tenhamos algo positivo porque se nós não tivermos um suporte positivo para podermos caminhar em prol disso, se não houver suporte onde pôr os pés, estamos constantemente a afundar e a democracia é a luta pelo bem estar, é a luta pela sã convivência, é a luta pelo mundo melhor para todos nós, mas se não tivermos um suporte para poder lutar, a o m í n i m o e s f o r ç o n ó s caímos.-----

E que tenhamos sempre a vontade própria que o 25 de Abril e aqueles valorosos militares deram com toda a firmeza e com uma romanticidade tão rica em que não houve um tiro pelo menos dirigido às pessoas. Os tiros disparados foram da PIDE e mataram pessoas, mesmo já em pleno 25 de Abril, e do outro lado houve aquela passividade, aquele humanismo próprio do povo português, que às vezes fala um bocadinho demais, porque tem o coração muito perto da boca, mas também esse coração vale aquilo que muitos corações não valem.-----

O 25 de Abril foi rico, mas também não criámos o 25 de Abril como que um mito, uma figura mitológica só de encantar. Não!-----

Não permitamos que o 25 de Abril seja embrulhado numa serapilheira qualquer e posto aí num canto num armazém de palha. Não! Isso também não!-----

Que o 25 de Abril sempre exista e que seja sempre um pouco de luz que nos conduza ao bem estar e à melhoria do povo português.-----

Muito obrigado!-----

----Pelos 13.00 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.--
